

NASCIMENTO, Luciana Alberto. **Gritos e silêncios de um corpo em diferença: a dança das contradições em *Niketché*** de Paulina Chiziane. Tangará da Serra, 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, câmpus de Tangará da Serra. Orientação: Elisabeth Batista.

A leitura do romance **Niketché: uma história de poligamia** (2004), da escritora moçambicana Paulina Chiziane, nos leva ao universo perceptivo e cultural do país, a partir da consciência feminina no contexto poligâmico. O caráter plural do discurso narrativo motivou a pesquisa sobre as contradições que se engendram no seio social moçambicano e sobre os laços estreitos entre literatura e as narrativas de tradição oral, pois acreditamos que essa relação evoca a pertença cultural dos escritores a estas narrativas orais, bem como à tradição escrita, configurando-se como elementos estruturantes do romance. Nesse espaço narrativo em primeira pessoa, descreve-se a poligamia como uma linguagem dramática que se moldura pela arte performática da dança, da música e pela presença do símbolo espelho. Para essa discussão, elegemos como suporte os conceitos de teoria literária em Bakhtin (2010), Chaves (2005), Coelho (1993), Leite (2003), Rosário (1989), Abdala Junior (2003,2004), Padilha (2002) e Mata (2006, 2010). O estudo

parte da pesquisa sobre a crítica feminista de Wolf (1928) e Beauvoir (1970) para evidenciar como os movimentos feministas europeus influenciaram a construção de uma nova teoria feminista que representasse o contexto africano. Expomos a importância e o percurso das tradições orais à escrita para mostrar as confluências discursivas no romance e apresentamos Paulina Chiziane, que ressoa a primeira voz romancista no contexto do pós-colonialismo moçambicano. A partir da metáfora “novos passos numa dança antiga”, discutimos a representação transgressora das mulheres moçambicanas no tecido do romance, com base em Coelho (1993) e Foucault (1979). A corporeidade moçambicana embrenhada de poeticidade e erotismo, a partir de Bataille (1987), é representada na dança Niketche que, atrelada ao ritual de purificação sexual, nos remete ao silenciamento dos corpos. Finalmente, tratamos da construção do romance como uma estrutura narrativa híbrida, de acordo com os estudos de Bakhtin (2010) e Leite (2003) e, por esse viés, analisamos a construção das identificações da personagem protagonista como relações espelhadas e identidades desassossegadas, enquanto refração das contradições experienciadas pelas personagens femininas.

Palavras-chave: Literatura moçambicana. Escrita e oralidade. Identidade. Transgressão. Feminino.